

EDITORIAL

A edição do primeiro semestre de 2024 da revista Estado da Arte é dedicada ao dossiê “Popular descentrado: olhares e narrativas contemporâneas na História da Arte, curadoria e coleções”, coordenado pelos editores convidados Emerson Dionísio Gomes de Oliveira e Pedro Ernesto Freitas Lima.

O dossiê propõe discutir como a noção de “popular” tem sido tensionada, reconfigurada e dobrada no contemporâneo a partir de eventos, agentes e estratégias diversos. Os artigos aqui reunidos, plurais quanto aos seus objetos de interesse, se interessam por discutir acionamentos conceituais empregados na produção de singularidades imaginadas para o “popular”, bem como as diferentes possibilidades de pensar seus descentramentos, particularmente em processos de colecionamento, curadoria e exibição.

O artigo de Raisa Filgueira Soares Gomes analisa a constituição do acervo de arte popular do Centro Cultural São Francisco (João Pessoa, PB), proveniente da exposição “Brasil, Arte Popular Hoje” realizada por Lelia Coelho Frota em 1990. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira discute desdobramentos da exposição “Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro”, realizada por Emanuel Araújo no Museu Afro Brasil (São Paulo, SP) em 2006, no que tange à compressão de parte do acervo da instituição relacionada a uma “arte popular afro-diaspórica”. Joana Souto Mateus se interessa por outra coleção, nesse caso o espólio bibliográfico do escultor português Lagoa Henriques (1923-2009), particularmente pela presença da arte e da poesia popular portuguesa no referido conjunto.

Os demais artigos discutem como curadorias acionam o “popular” associado aos recortes racial, geográfico e de classe social. Silvio Marcus de Souza Correa faz apontamentos sobre a exposição “África – expressões artísticas de um continente” apresentada no Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, PR) em 2022, sobretudo acerca dos desafios da instituição em lidar com

propostas descolonizadoras e seu embate com o termo “arte africana”. Finalmente, Pedro Ernesto Freitas Lima discute três exposições recentes cujas curadorias interpelam obras de arte contemporânea a partir de valores e sentidos associados ao “sertão” enquanto representações evocativas do “popular” e do “regional”.

Além do dossiê, apresentamos dois artigos de colaboradoras internacionais: da Argentina, Nancy Librandi Berrino discute a possibilidade de pensar a ideia de ruína sob a forma de objetos e imagens colecionáveis, e analisa como artistas podem tomar partido desse procedimento para sua produção; da França, Edwige Callios realiza um ensaio sobre as esculturas da artista Camille Claudel, propondo uma visão sobre o intangível, o invisível e o espiritual, que constroem um mundo interior e catártico.

Para finalizar, Beatriz Rauscher apresenta uma resenha do recente livro de Luciano Vinhosa, derivado de sua tese de doutorado, no qual o artista desenvolve reflexões sobre sua trajetória profissional e constrói pensamentos sobre a “condição do artista e a natureza da arte”.

Em um momento de transição no qual a CAPES discute sobre o processo de qualificação das revistas acadêmicas e dos artigos publicados pelos pesquisadores, entendemos que nossa missão é fundamentalmente tornar possível a divulgação da ciência, de modo livre e gratuito, de franco acesso, exercendo a liberdade de publicar de modo digno o pensamento e conhecimento sobre as Artes Visuais.

Equipe Editorial